

**PAULO FREIRE: UM CONVITE PARA A
CONSTRUÇÃO DE UM OUTRO MUNDO POSSÍVEL!**

Entrevista com MOACIR GADOTTI, professor da Universidade de São Paulo e Diretor do Instituto Paulo Freire

Edaforum - *O mês de maio de 2007 marcou o transcurso dos 10 anos do falecimento do grande mestre Paulo Freire. Passado este tempo e a sua convivência com o Prof. Paulo, como é que podemos recordá-lo?*

Gadotti - Toda vez que me convidam para dizer alguma coisa sobre Paulo Freire, fico rememorando o tempo que passamos juntos, revejo o que ele nos disse e consulto a sua obra. E, toda vez, encontro alguma coisa nova na releitura de seus textos. Sua obra continua aberta, ajudando-nos a entender melhor o presente e o futuro. Você me pergunta como podemos recordá-lo? Certamente temos que recordar sua esperança, mas também sua luta em favor de uma educação como prática da liberdade e seu compromisso com os excluídos. Numa época em que nos tentam convencer de que não há outro mundo possível e que, cansados da luta, sofremos a tentação de nos render a esse discurso, a obra de Paulo Freire é uma grande fonte de inspiração, um convite para a construção de um outro mundo possível.

Edaforum – *Considerando o legado freiriano para a educação, que elementos o senhor destacaria como a grande contribuição da pedagogia do oprimido e que permanece profundamente atual para a leitura do mundo numa perspectiva crítica do fenômeno educativo?*

Gadotti - A sua *Pedagogia do oprimido* continua válida não só porque ainda há opressão no mundo, mas porque ela responde a necessidades fundamentais da educação de hoje. A escola e os sistemas educacionais encontram-se hoje frente a novos e grandes desafios diante da generalização da informação na sociedade que é chamada, por muitos, de sociedade do conhecimento e que eu prefiro chamar de sociedade aprendente ou sociedade da aprendizagem. As cidades estão se tornando educadoras e aprendentes, multiplicando seus espaços de formação. A escola, nesse novo contexto de impregnação do conhecimento, não pode ser mais um espaço, entre outros, de formação. Precisa ser um espaço organizador dos múltiplos espaços de formação, exercendo uma função mais formativa e menos informativa. Precisa tornar-se um “círculo de cultura”, como dizia Paulo Freire, muito mais gestora do conhecimento social do que lecionadora.

Edaforum – *O senhor tem viajado o mundo divulgando e atualizando o pensamento de Paulo Freire. É sabido que na Coréia estão revendo os vínculos freirianos, inclusive incluindo-os no sistema educacional, assim também na China, na Finlândia, nos Estados Unidos e na Europa. Enfim, são muitas as experiências inovadoras em que se busca recriar o pensamento de Paulo Freire. Para o senhor, qual é a experiência mais significativa que o marcou com o pensamento de Freire na contemporaneidade?*

Gadotti – Paulo Freire é o educador brasileiro mais conhecido no mundo. Seu pensamento atravessou as fronteiras geográficas e as fronteiras das ciências, como pensamento transdisciplinar. Como educadores devemos continuar divulgando e estudando a sua obra, não para venerá-lo como a um totem ou a um santo, nem para ser seguido como a um guru, mas para ser lido como um dos maiores educadores críticos do século XX. Honrar um autor é sobretudo estudá-lo e revê-lo criticamente, retomar seus temas, seus problemas, seus questionamentos. Nisso ele mesmo nos deu um belo exemplo. Paulo retomava, com frequência, os mesmos temas. Há algo que permanece constante no pensamento dele: a sua preocupação ética, seu compromisso com os “condenados da Terra”, com os “excluídos”. Seu ponto de vista foi sempre o mesmo. O que há de diferente é a ênfase em certas problemáticas que, estas sim, vão se diversificando e evoluindo. No meu entendimento Paulo Freire está

sendo reinventado em muitas partes do mundo por muitos motivos entre eles porque foi capaz de estabelecer um marco teórico na sua filosofia da educação baseada em quatro intuições originais: 1) a ênfase nas condições gnosiológicas do ato educativo; 2) a defesa da educação como ato dialógico; 3) a noção de ciência aberta às necessidades populares e 4) o planejamento comunitário e participativo.

Edaforum - *Parece haver um modelo único dominante que produz e reproduz a nossa vida e a própria existência humana, nessa lógica, com a mercantilização da educação tem-se a negação do humano. Entendendo a educação para tornar o humano mais humano, quais são os desafios para fazermos um outro mundo possível defendido pelo Fórum Social Mundial e pelo Fórum Mundial de Educação?*

Gadotti - A grande novidade do FSM é que ele desbancou a descrença, o fatalismo neoliberal e o pensamento único. O pior não é o mundo que está aí. O pior é pensar que só esse mundo é possível. O pior é esse mundo transformado em fetiche. Como movimento pedagógico tanto um quanto outro opõem-se à crescente fetichização e à mercantilização da educação. A *fetichização* instaurou um mundo de insensibilidade e de naturalização de tudo. Só uma nova *conscientização* contra a fetichização poderá desbloquear esse travamento da humanidade. O FSM e o FME, por isso, se constituem num único e grande movimento de reeducação planetária que é uma educação para um outro mundo possível.

Edaforum - *Quando o FSM sustenta o ideal de um outro mundo possível está pensando num contraponto ao pensamento único neoliberal. Isso não seria o mesmo que opor um pensamento único a outro pensamento único?*

Gadotti - Não. O FSM considera a diversidade como a característica fundamental da humanidade. Por isso não pode haver um único modo de produzir e de reproduzir nossa existência no planeta. O que há de comum é a diversidade humana. Diante da diversidade humana abre-se a possibilidade da *diversidade de mundos possíveis*. A um pensamento único não podemos opor outro pensamento único. Por isso, educar para outro mundo possível é educar para outros mundos possíveis. Educar para outros mundos possíveis é educar para a emergência do que ainda não é, o ainda-não, a utopia. Assim fazendo, estamos assumindo a história como possibilidade e não como fatalidade, como sustentava Paulo Freire. Por isso, educar para outros mundos possíveis é também educar para a *ruptura*, para a *rebeldia*, para a *recusa*, para dizer “não”, para gritar, para sonhar com outros mundos possíveis. Denunciando e anunciando.

Edaforum - *Por que devemos continuar lendo Paulo Freire dez anos depois de sua morte?*

Gadotti - Alguns certamente gostariam de deixá-lo para trás na história das idéias pedagógicas e outros gostariam de esquecê-lo, por causa de suas opções políticas. Ele não queria agradar a todos. Mas havia uma unanimidade em todos os seus leitores e todos os que o conhecerem de perto: o respeito à pessoa. Paulo sempre foi uma pessoa cordial, muito respeitosa. Podia discordar das idéias, mas respeitava a pessoa, mostrando um elevado grau de civilização. E mais: sua prática do diálogo o levava a respeitar também o pensamento daqueles e daquelas que não concordavam com ele. Devemos continuar lendo Paulo Freire porque ele nos ajuda a entender o presente. E mais: seu pensamento e sua práxis político-pedagógica se constituem num sólido referencial.

Edaforum - *O que tem feito o Instituto Paulo Freire no sentido de continuar o legado de Paulo Freire?*

Gadotti - Não basta continuar o legado de Paulo Freire. É preciso reinventá-lo. Em 1991 Paulo sugeriu a criação de um instituto para agregar pessoas e instituições na luta pela pedagogia do oprimido no campo da educação, da cultura e da comunicação. Ele acompanhou de perto a sua formação e desenvolvimento, dando idéias e aceitando participar de projetos, até seu falecimento em 1997. Hoje um grande número de educadores está associado ao

Instituto que levou seu nome, tentando dar continuidade e re-inventar o seu legado. O legado de Paulo Freire não pertence a uma pessoa ou a uma instituição. Pertence a quem precisa dele. Recordo o filme *O Carteiro e o poeta* no qual o carteiro se apropriou de um poema de Pablo Neruda para seduzir sua namorada. Pablo questionou o carteiro sobre a autoria do poema e o carteiro respondeu: “a poesia é de quem precisa dela; não pertence ao poeta que a escreveu”. É o que faz o IPF hoje: coloca o pensamento de Paulo Freire em todos os seus projetos que vão da formação do professor à economia solidária e ao desenvolvimento sustentável, à alfabetização de jovens e de adultos, à assessoria e consultoria na reorientação curricular e na reforma administrativa de escolas e secretarias. O IPF sustenta o último sonho de Paulo Freire que foi o projeto da Escola Cidadã, definida por ele como “a escola de companheirismo, que vive a experiência tensa da democracia”. O IPF é hoje uma rede de pessoas e instituições espalhada pelo mundo. Um dos seus trabalhos mais conhecidos refere-se à ecopegagogia, uma pedagogia da Terra, para a construção de um modo de vida sustentável.

Edaforum - *O Instituto Paulo Freire é membro do Conselho Internacional do Fórum Social Mundial e secretaria o Fórum Mundial de Educação. O FSM pode ser considerado um movimento educativo?*

Gadotti - O FSM trabalho como o lema “um outro mundo é possível”. Nós sustentamos que para outro mundo possível uma outra educação é necessária. O processo de construção de outro mundo possível é um processo eminentemente educativo. Não dá para entender a ação transformadora do Fórum Social Mundial sem compreendê-lo em sua dimensão pedagógica. Não dá para entender o processo do Fórum Social Mundial como um processo político sem levar em conta a sua dimensão pedagógica. Toda relação de hegemonia é uma relação pedagógica. Toda relação pedagógica é necessariamente política. Entender o FSM como um processo político de mudança, implica entender o FSM como um processo pedagógico de aprendizagem da mudança.